Revista
FONTES DOCUMENTAIS

BIBLIOTECA ESCOLAR PARA UMA EDUCAÇÃO PLURAL: DILEMAS E POSSIBILIDADES

SCHOOL LIBRARY FOR PLURAL EDUCATION: DILEMMA AND POSSIBILITIES

DOI: 10.9771/rfd.v7i0.64101

Maria Rosenilda Pires Ferreira
Professora do Centro Municipal de Educação Infantil Ariel Vieira Hilgert em Ji-Paraná, Rondônia. Doutoranda e Mestre em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – ULBRA. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1665-572x E-mail: rosepiresjipa@gmail.com

Ana Cristina Spanhol
Mestranda em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (Semed) em Porto Velho-RO. Graduada em Pedagogia pela Claretiano Centro Universitário. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2906-553X E-mail: spanholana@gmail.com

Jussara Santos Pimenta
Professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Orcid: http://orcid.org/0000-0002-5283-2509 E-mail: jussara.pimenta@unir.br

RESUMO

O artigo tem por objetivo discutir a importância da biblioteca na escola e analisar a legislação e discutir a importância desse espaço e suas contribuições para a construção do leitor. Fundamentam o debate Pimenta (2011), Terso e Sienna (2021), Freire (1989), Tanus e Tanus (2021), Balça e Fonseca (2024) e contribuem para o entendimento da biblioteca como espaço de cultura, da diversidade cultural, como instituições sociais e políticas que colaboram para atender as necessidades informacionais dos leitores, desenvolver a imaginação e preparar para vida. É no ambiente da biblioteca que acreditamos ser possível acontecer as diferentes interações nos momentos diversos que acontecem em seus espaços.
Palavras-chave: biblioteca escolar; legislação; diversidade cultural.

ABSTRACT

The article aims to discuss the importance of the library at school and analyze the legislation and discuss the importance of this space and its contributions to the construction of the reader. They support the debate Pimenta (2011), Terso and Sienna (2021), Freire (1989), Tanus and Tanus (2021), Balça and Fonseca (2024) and contribute to the understanding of the library as a space of culture, of cultural diversity, as social and political institutions that collaborate to meet the informational needs of readers, develop imagination and prepare for life. It is in the library

environment that we believe it is possible for different interactions to occur at different times that take place in its spaces.
Keywords: school library; legislation; cultural diversity.

1. INTRODUÇÃO

Difícil fotografar o silêncio.
Entretanto tentei. Eu conto: (...).

Manoel de Barros

A biblioteca é um espaço que deveria ser de excelência na escola, ou seja, é o coração da escola. Não deveria nem poderia existir uma escola sem uma biblioteca. A biblioteca é o espaço ideal para que os estudantes se apropriem da leitura e se tornem bons leitores. "A biblioteca escolar deve desenvolver a imaginação e preparar os alunos para a vida, tornando-os cidadãos responsáveis e conscientes de seus direitos e deveres" (Terso; Sienna, 2021, p. 21).

O trabalho é metodologicamente fundamentado em pesquisa documental e bibliográfica com as contribuições de autores como Pimenta (2011), Terso e Sienna (2021), Freire (1989), Tanus e Tanus (2021) e Balça e Fonseca (2024), que contribuem com o diálogo sobre a biblioteca. A construção deste discurso e as contribuições dos teóricos coincidem com o resultado das observações nas escolas, que esperam por uma biblioteca em que os estudantes possam ter um contato maior com a leitura, um ambiente acolhedor para os momentos de leitura em que a pesquisa possa acontecer, em que se possa sonhar, imaginar, pois vemos que ler é descobrir, é imaginar, criar e recriar.

Para Paulo Freire (1989), a leitura e a educação são atos políticos capazes de transformar a realidade. Segundo Freire "a educação não muda o mundo, a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo" A educação é real e transformadora. Essa forma de pensar mostra como a leitura é capaz de transformar, modificar a maneira de ver, pensar e agir das pessoas. É por meio da leitura que as pessoas são capazes de se libertarem e transformarem a sociedade:

> As bibliotecas são instituições sociais, políticas e culturais inseridas em uma dinâmica espaço-tempo histórico. São locais que visam à organização e à disseminação da herança cultural bibliográfica e ao atendimento das necessidades informacionais de seus usuários/leitores (Tanus; Tanus, p. 165).

As bibliotecas escolares são fundamentais, são espaços culturais importantes na formação do leitor, por isso as instituições de ensino desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, ou seja, em toda Educação Básica se faz necessário ter dentro do espaço da escola uma biblioteca que possa oferecer uma diversidade de materiais e livros, um espaço onde diferentes

momentos culturais possam acontecer. É tudo o que queremos para nossas escolas, uma biblioteca onde os estudantes possam desfrutar de diferentes momentos agradáveis e que despertem o encantamento e interesse pela leitura.

Por que parece tão distante para escola ter uma biblioteca? Que leitores teremos se a escola não possui uma biblioteca? Como os professores podem ter alunos leitores, se eles mesmos não conhecem uma biblioteca? São alguns questionamentos que nos fazemos e que muitas vezes nos fazem refletir sobre a leitura como prática libertadora. Como professoras, estamos apenas repetindo uma educação sem perspectivas de transformação da realidade dos nossos estudantes? Nossa leitura se resume apenas a alguns livros paradidáticos que a escola disponibiliza e, na maioria das vezes, são lidos só pelo professor? É preciso que o estudante aprenda a folhear e ler um livro, conhecer diferentes histórias, se encantar pelos livros, fazendo da biblioteca seu espaço de refúgio para práticas de leitura e de construção da imaginação:

> A biblioteca escolar deve desenvolver a imaginação e preparar os alunos para a vida, tornando-os cidadãos responsáveis e conscientes de seus direitos e deveres. A leitura de textos literários facilita a aprendizagem, interage com outras disciplinas e desperta nas crianças e jovens o pensar questionador, o poder de tomar melhores decisões por meio da reflexão. (Terso; Sienna, 2021, p. 21).

Pensando nesse estudante leitor, queremos uma biblioteca nas nossas escolas que não fique apenas no sonho e no papel, pois é fundamental pensar na formação leitora e sua importância na transformação social dos estudantes. Para tanto, articulamos o presente artigo da seguinte forma: em primeiro lugar, discutimos a biblioteca no Brasil: do surgimento aos dias atuais e a biblioteca escolar: um sonho que precisa ser realizado, enfatizando de forma clara e, por que não dizer exigente, a Lei 14.837 de 8 de abril de 2024, que traz a seguinte finalidade: “Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo” (Brasil, 2024). Busca-se, assim, dar maior visibilidade à Lei para que a sociedade possa reivindicar seus direitos, pensando na importância da literatura na construção dos saberes, na transformação de nossos estudantes e na formação de bons leitores.

2. A BIBLIOTECA NO BRASIL: DO SURGIMENTO AOS DILEMAS E POSSIBILIDADES

Em 1500, com a chegada dos portugueses ao Brasil, iniciou-se o período de colonização do nosso país, e levou um longo período para que uma biblioteca fosse criada e, com ela, inúmeras leituras pudessem ser conhecidas. Havia uma educação diferenciada: para os

indígenas, a catequese; para os filhos dos colonos, as primeiras letras. As primeiras escolas, sob a responsabilidade dos jesuítas, foram fundadas a partir de 1549. Somente nessas escolas havia bibliotecas (Pimenta, 2011). O ato de ler e de descobrir nos livros diferentes saberes estava interditado para aqueles que não tinham acesso à escola e, portanto, à leitura escrita. "No contexto de uma sociedade de economia agrário-exportadora-dependente, explorada pela Metrópole, a educação não era considerada um valor social importante" (Veiga, 2015, p. 40).

As bibliotecas brasileiras foram criadas pelo poder público. Conforme Pimenta (2011): "A primeira biblioteca pública brasileira foi criada somente em 1810, por D. João VI, a partir da doação dos 60 mil volumes pertencentes à Real Biblioteca do Palácio da Ajuda, trazidos à época da trasladação da corte portuguesa para o Brasil". As demais bibliotecas buscaram responder às demandas da sociedade, mesmo que de maneira precária, com um número reduzido de acervo. Eram criadas e mantidas pelo poder público, e sabemos que essas primeiras bibliotecas contribuíram significativamente com o público que não tinha acesso aos livros e, principalmente, àqueles que apresentavam interesse pela leitura (Pimenta, 2011). A expansão das bibliotecas públicas ocorreu em todo o país, mesmo que de forma irregular e gradativa, já que o acesso aos livros nem sempre foi para todos.

> O movimento de expansão cultural verificado nas primeiras três décadas do novo século, se não foi responsável pelo aumento considerável no número de bibliotecas na capital federal e nas demais cidades do país, contribuiu para a sua reorganização dentro de critérios que permitiram sua maior e melhor utilização pelo público leitor (Pimenta, 2011. p. 10)

Um passo importante na formação da sociedade brasileira foi a criação das bibliotecas ocorrida durante as reformas educacionais dos anos 1930, como a ocorrida no Distrito Federal por Anísio Teixeira. Foram criadas bibliotecas escolares, bibliotecas para os professores e a Biblioteca Infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937), sob a responsabilidade da poeta, educadora e jornalista Cecília Meireles: "organizada exclusivamente para atender o público infantil". As bibliotecas, embora de forma irregular e morosa, foram se expandindo no Brasil (Pimenta, 2011).

As bibliotecas ganharam destaque e visibilidade, apesar de certas situações limitantes quanto à organização, acervo, atendimento ao público leitor, falta de pessoal qualificado e instalações adequadas para o funcionamento. A Lei 12.244, sancionada em maio de 2010, **determinava** a importância da criação e organização das bibliotecas nas instituições de ensino de todo o país nos próximos 10 anos. Vejamos o que nos confirmam os artigos a seguir:

> Art. 1º - As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

> Art. 2º - Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo", (Brasil, 2010).

Apesar da existência dessa legislação, não temos a dimensão do quanto a Lei foi cumprida. "Assim, reclame seu direito de acesso ao espaço biblioteca escolar, que se define democrático por natureza" (Terso; Sienna, 2021, p. 18). Apesar de todas as lutas, já se passaram 14 anos, e a legislação, por si só, foi incapaz de garantir a criação e organização de bibliotecas escolares. A inexistência de um órgão regulamentador e fiscalizador contribuiu para que a Lei não saísse do papel.

A Lei 14.837 de 2024, assegura a importância da biblioteca escolar. Vejamos o que nos confirmam os Artigos a seguir:

> Art. 1º - A Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, passa a vigorar com as seguintes alterações:
>
> "Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo, cujos objetivos são:
>
> I - Disponibilizar e democratizar a informação ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes;
>
> II - Promover as habilidades, as competências e as atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e alunas, em especial no campo da leitura e da escrita;
>
> III - Constituir-se como espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem;
>
> IV - Apresentar-se como espaço de estudo, de encontro e de lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade em suas necessidades e anseios.
> (Brasil, 2024).

Basta o acesso à Lei para perceber que as políticas públicas precisam de maior visibilidade, mas o que é mais necessário é que a Lei seja colocada em prática e garanta que todas as escolas tenham uma biblioteca. "Não temos ainda a dimensão do quanto a Lei foi cumprida até aqui, mas uma ação urgente é a divulgação" (Terso; Sienna, 2021, p. 22).

A Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024, alterou a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, estabelecendo a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) e reforçando a obrigatoriedade de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país até 2028. Essa legislação visa garantir que as bibliotecas escolares possuam acervos diversificados, atendendo às necessidades de estudantes com deficiência, ribeirinhos, indígenas, quilombolas, estrangeiros, entre outros, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade.

Entretanto, muitas escolas públicas ainda enfrentam dificuldades para implementar bibliotecas ou salas de leitura adequadas, limitando o acesso dos alunos a esses recursos essenciais. De acordo com a Resolução CFB nº 220, de 13 de maio de 2020, uma biblioteca escolar é definida como uma coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte, destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura, sendo um dispositivo informacional obrigatório em todas as instituições escolares públicas e privadas de todos os sistemas de ensino.

Quando mencionamos a importância da biblioteca escolar, estamos pensando na inclusão, na diversidade pois as "políticas afirmativas são cruciais para tentar reduzir a desigualdade política, social e econômica entre grupos de uma sociedade constituída em pilares assimétricos" (Backa; Camato; Amorim, 2021, p. 1022). Nossas escolas possuem um quantitativo de estudantes com deficiência, indígenas, quilombolas e ribeirinhos, que precisam estar inseridos na cultura da leitura e que sejam oferecidos materiais que contemplem essas especificidades, é preciso que todos tenham visibilidade e o direito à leitura:

> No caso de nosso país, sabemos que, historicamente, os povos originários e africanos sofreram toda sorte de preconceitos e violências em função de suas características culturais, fenotípicas, biológicas e de injustiças históricas. Desse modo, ações governamentais se fazem necessárias para tentar minorar as desigualdades e possibilitar que grupos sociais historicamente marginalizados tenham igualdade de acesso a oportunidades e ocupação de variados espaços sociopolíticos. Ou seja, são necessárias medidas desiguais para a construção de equidade e a reparação de violências históricas (Backa; Camato; Amorim, 2021, p. 1022).

É preciso desconstruir estereótipos da nossa história, em especial os preconceitos e violências sofridas pelos povos indígenas e africanos que merecem ter visibilidades, suas histórias e sua literatura também precisam fazer parte da nossa escola e ser reconhecida por todos nós. A literatura indígena e africana precisa ser conhecida pelos professores e estudantes, lendo e considerando a riqueza dessa literatura, assim como, as contribuições desses povos na construção da história brasileira.

Vivemos em um mundo globalizado, onde a tecnologia está presente em todos os aspectos da vida cotidiana, e os livros digitais se tornaram mais acessíveis que os físicos. As crianças e jovens já nascem imersos nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), utilizando ferramentas digitais em suas tarefas diárias e conectando-se com diversas mídias (Terso e Siena, 2021 p. 20). Diante disso, as escolas enfrentam o desafio de se organizar para atender a essa geração que tem acesso ao material digital, mas que também precisa conhecer e valorizar o livro físico. O ambiente escolar é um espaço onde diversas práticas acontecem, e o uso de materiais digitais também se faz presente no meio educacional.

Portanto, é imprescindível que as bibliotecas escolares se adaptem às novas tecnologias, integrando recursos digitais e físicos, para promover uma educação inclusiva e de qualidade, atendendo às necessidades de todos os estudantes.

> Na biblioteca escolar, a comunidade pode repensar suas práticas, as temáticas com as quais se envolve, sua participação digital cidadã. Esse espaço tradicional sempre lidou com fontes, organização e representação da informação nas suas mais diversas mídias. Entender o que são fontes de informação confiáveis e aprender a fazer curadoria da informação são algumas das formas de promover o acesso, a análise, a criação e a participação crítica na escola (Terso; Sienna, 2021, p. 21).

A biblioteca escolar desempenha um papel fundamental na formação de leitores críticos e no enriquecimento do ambiente educacional. Ao promover atividades como trocas de experiências, encontros literários e rodas de poesias, ela transforma a leitura em uma prática mais significativa e envolvente para os estudantes. Essas iniciativas não apenas incentivam o hábito de ler, mas também fortalecem os laços entre a escola e a comunidade.

A biblioteca escolar é um espaço de leitura e de aprendizagem e essas características tornam-se mais relevantes quando relacionamos aos ambientes educacionais uma vez que os objetivos básicos da biblioteca escolar é expandir conhecimentos, pois ela é uma fonte cultural e que muitas crianças em idade escolar terão seu primeiro contato com o livro. Segundo a pesquisa "Retratos de Leituras" (Amorim, 2020), as crianças têm acesso ao conhecimento por meio dos livros e por esse suporte a criança tem sua primeira experiência com a leitura. Nesse sentido, a biblioteca Escolar:

> Têm como função social satisfazer as necessidades da instituição, desenvolvendo projetos pedagógicos e culturais de forma estratégica que facilite o aprendizado, podendo dar suporte aos programas educacionais, integrando-se à escola de maneira dinâmica e transformando-se em um espaço de interação permanente, exercendo funções informativa, educativa, cultural e recreativa (Ferreira, 2022, p. 43).

No que tange às ações pedagógicas, a biblioteca escolar é vista como um local de aprendizagem que contribui para o desenvolvimento da leitura, favorecendo o enriquecimento cultural e social dos alunos. É importante lembrar que a biblioteca não é um espaço destinado apenas aos alunos, mas a toda a comunidade escolar; trata-se de um espaço comunitário, acessível a todos que buscam informações e conhecimentos, a quem tem sede de saber. Além disso, é um ambiente educativo que deve ser utilizado pelas crianças de maneira contínua, uma vez que esse espaço é fundamental para a formação de leitores na escola.

A falta de uma biblioteca compromete o desenvolvimento dos estudantes e a escola não poderia existir sem uma biblioteca. "Em um país onde primeiro existe a escola para depois existirem os livros", (Terso; Sienna, 2021, p. 18), não está pensando na formação de bons

leitores e pessoas com ideais de transformação. E os livros estão vindo muito depois, até parece que apenas construir o prédio da escola já dá condições de transformação dos estudantes. É preciso entender que o professor sem livros, sem biblioteca e sem materiais didáticos de qualidade não poderá fazer milagres: é necessário diferentes recursos para que de fato aconteçam os avanços que se espera na educação. Por isso, "preparar os estudantes para enfrentar os desafios do século XXI passa, prioritariamente, pela necessidade de solidificar e integrar a literacia da informação nas práticas curriculares das escolas onde a biblioteca terá um papel relevante" (Balsa e Fonseca, 2012, p.69). Precisamos ver nossas escolas afetadas pela leitura e o brilho no olhar dos estudantes pela magia que os livros lhes proporcionam.

Se nos perguntassem sobre uma biblioteca, certamente diríamos que é um lugar cheio de livros e, por que não dizer, cheio de magias e encantamentos. Certamente nos diriam: não, é apenas um ambiente cheio de livros. É preciso ver além, enxergar a magia que está dentro dos livros; ao folhear cada página, as palavras parecem saltar de dentro do livro, interagindo como se nos levassem a um universo cheio de encantos e magias. Cada pessoa que lê um livro embarca em uma história cheia de encantos, e o mesmo ocorre com as outras pessoas que leem aquele livro; cada um fará sua viagem de maneira diferente, basta usar a imaginação e voar por entre as páginas.

Por isso, a importância das bibliotecas nas escolas, para que possamos ter um maior número de crianças e estudantes leitores. Sabemos que as políticas públicas precisam se concretizar e que seremos um país com maior desenvolvimento se nossas escolas oferecerem uma educação de qualidade, contando com bibliotecas que contribuirão para a elevação do país.

> O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que representa avanços em prol da melhoria da qualidade dos materiais de apoio à prática educativa. No entanto, é possível avaliar que no âmbito das políticas públicas de educação brasileira, a biblioteca escolar tem tido pouca ou nenhuma atenção (Terço; Sienna, 2021, p. 17).

É de um país leitor que estamos precisando e podemos começar pelas nossas escolas que são pequenas e periféricas, onde o acesso ao livro é quase impossível. O PNBE, tão falado é, no entanto, na prática ainda não possui tanta aplicabilidade. Precisamos levar a leitura as comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, para que a cultura do ler seja para todos.

> [...] a biblioteca escolar vem, cada vez mais, sendo reconhecida e defendida como lugar essencial para a teoria e a práxis da educação. No Brasil, políticas públicas de formação de leitores vêm consubstanciando importantes marcos legais que visam a melhoria da qualidade da educação pela valorização da estrutura da biblioteca escolar (Terço; Sienna, 2021, p. 17).

Se a qualidade da educação e a valorização das bibliotecas escolares são tão importantes para o desenvolvimento do conhecimento de uma sociedade, precisamos ver as políticas

públicas sendo concretizadas para construir uma sociedade em que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.

> O espaço da biblioteca deve ser agradável e instigante, possuir uma diversidade de materiais, entre livros, jogos, gibis, revistas e recursos informativos eletrônicos. Ela deve trabalhar com eventos em datas especiais, exposições, encontros com autores, mediação de leitura – como hora do conto, hora da história e rodas de leitura (Terso; Sienna, 2021, p. 21 e 22).

É assim que pensamos a biblioteca, um espaço cheio de encantos, alegria, trocas de experiências, interação entre diferentes grupos que ali se encontram, um lugar que seja atrativo para que a leitura aconteça e seja um espaço de construção de diferentes aprendizagens por meio da leitura, ideias e imaginação, espaço da cultura, porque ler é mesmo se encantar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar é um espaço de leitura e aprendizado, e essas características tornam-se mais relevantes quando relacionadas aos objetivos básicos desse ambiente na ampliação de conhecimentos. Ela é uma fonte cultural, e muitas crianças em idade escolar têm seu primeiro contato com o livro na escola.

É necessário consolidar a importância e as perspectivas que a biblioteca escolar pode oferecer no contexto da aprendizagem e, posteriormente, como centro cultural que contribua não apenas para o ensino, mas também para ações culturais, incentivo à leitura e, consequentemente, para a formação de leitores e cidadãos críticos (Campelo, 2012).

Considerando a importância da biblioteca escolar como espaço que participa ativamente do processo de formação do cidadão, é essencial que ela seja um ambiente agradável, com um acervo diversificado, incluindo livros, gibis, revistas, jogos e materiais online, ou seja, um ambiente informatizado. Assim, se faz necessário que a Lei 14. 837 de 08 de abril de 2024, seja concretizada para que os estudantes sejam contemplados com um ambiente adequado e que estimule a prática e o gosto pela leitura.

Uma biblioteca escolar, além de atender à comunidade escolar interna, atrai usuários da sociedade que residem nas proximidades da escola, tornando-se um espaço de troca de saberes e informações. A cultura da leitura é compartilhada entre professores, estudantes e demais usuários do espaço da biblioteca.

Além de dar visibilidade à nova lei e, consequentemente, à criação de um órgão regulador e fiscalizador, é necessário investir na formação de professores que incluam em sua matriz curricular disciplinas que abordem a questão das bibliotecas. Isso passa pela formação

de professores. Se não houver formação adequada, se não tiverem acesso a bibliotecas durante sua escolarização e formação, dificilmente perceberão a necessidade de desenvolver bibliotecas em suas escolas quando se tornarem professores ou gestores.

Não podemos permitir que a falta de bibliotecas persista em pleno século XXI, levando nossos estudantes a chegarem à universidade sem conhecerem uma biblioteca. É fundamental que todos tenham acesso a uma educação de qualidade que atenda aos seus anseios e seja transformadora, pois sabemos o quanto a leitura pode ser transformadora. Parece que estamos exigindo muito ao querer que os estudantes tenham acesso à leitura, a livros de qualidade e a profissionais capacitados que contribuam para a formação de bons leitores e despertem neles o prazer de ler.

É preciso entender que a biblioteca escolar atenderá à diversidade existente, pois nossas escolas devem ser inclusivas, e, por isso, a importância desse ambiente. É necessário que as escolas se organizem e possibilitem aos estudantes o acesso à leitura, implantando uma biblioteca em cada escola do país.

REFERÊNCIAS

BACK, R.; BEATO-CANATO, A.P.M.; AMORIM, M.A. **Etno-histórias nas escolas brasileiras**: um caminho de aproximação com os povos indígenas. Gragoatá, Niterói, v.26, n.56, p. 1018-1051, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22409/gragoata.v26i56.49151. Acesso em: 16 de jun. 2024.

BALÇA, Ângela; FONSECA, Maria Adelina. **Os docentes e a biblioteca escolar**: uma relação necessária. Revista Lusófona de Educação. V. 20 n. 20, 2012. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/2938. Acesso em: 16 de jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de maio de 2010, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ _ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 08 jun. 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Resolução nº 220, de 2020**. Repositório CFB, Brasília, DF. Disponível em: http://repositorio.cfb. org. br/bitstream/123456789/1349/1/Resolu%c3%a7%c3%a3o%20220%20 Par%c3%a2metros%20biblioteca%20escolar%20%281%29.pdf . Acesso em: 07 jun. 2024.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERREIRA, Mary. Bibliotecas escolares, realidade e desafios para transformá-las em espaços de leitura, pesquisa e informação. *In:* PIMENTA, Jussara Santos; BALÇA, Ângela; SILVA,

Márcio Ferreira da. (Org.). **Biblioteca escolar, livros, leitura**: interações e diálogos. Porto Velho, RO, Edufro, 2022. p. 37-58.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: Em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** 5. ed. 11 set. 2020. Disponível em: https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a-edicao-Retratos-da-Leitura-no-Brasil-IPL-compactado.pdf – Acesso em: 29 set. 2024.

PIMENTA, Jussara Santos. **Leitura, Arte e Educação**: A biblioteca infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937), Editora CRV, Curitiba Brasil. 2011.

TERSO, Iole Costa; SIENNA**,** Maria Marta. A Biblioteca Escolar diante da Lei nº. 12.244/2010. *In:* MORO, Eliane Lourdes da Silva**,** TERSO, Iole Costa; SIENNA**,** Maria Marta (Org.). **#somostodosbibliotecaescolar, ou, (Somos todos biblioteca escolar).** Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Disponível em: http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1382/1/e-book%20%23Somostodosbibliotecaescolar.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.

VEIGA, Ilma Passos. Didática: uma restrospectiva histórica. *In:* VEIGA, Ilma Passos. **A prática pedagógica do professor de Didática**. Campinas, Papirus, 2015.

Recebido/ Received: 05/10/2024

Aceito/ Accepted: 20/01/2025

Publicado/ Published: 01/04/2025